

O MUNDO ESTÁ TODO AQUI DENTRO

EXPOSIÇÃO A PARTIR DA OBRA "ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA", DE JOSÉ SARAMAGO



Miguel Telles da Gama

Portugal 1965

S/ título

Untitled

Acrílico s/ papel

Acrylic on paper

40,5 x 32 cm

2007

Coleção de Arte Contemporânea

do Município de Coimbra

Coimbra City Council Contemporary

Art Collection



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA

**29 NOV 2025 —
— 22 MAR 2026**

“O MUNDO ESTÁ TODO AQUI DENTRO”¹

A exposição integra uma seleção de obras de arte da Coleção de Arte Contemporânea do Município de Coimbra, (adquirida ao colecionador Telo de Morais) e da Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) sustentada pela obra “Ensaio sobre a Cegueira” de José Saramago, editada pela primeira vez em 1995.

O romance narra a reação de uma sociedade a uma epidemia de “cegueira branca”, doença incompreendida pela ciência que provoca a rápida desagregação dos laços sociais e a destruição dos valores comunitários numa cidade (não localizada no espaço e no tempo). A violência passa a ser a norma nas relações interpessoais e a generosidade surge, apenas, em momentos de exceção. A ação e observação da “mulher do médico” conduz a narrativa do texto. Altruísta e clarividente, é a única personagem que não cega, e que ao observar a interação social dentro de um antigo manicómio, onde os “cegos” são compulsivamente isolados em quarentena pelas autoridades, profere a frase que dá título à exposição “O mundo está todo aqui dentro”.

No primeiro piso abordamos a desagregação do visível que provoca a desorientação, a sensação labiríntica, a ausência de contexto e referências que remetem o ser humano para um estado primário de sobrevivência.

No segundo piso aludimos ao encarceramento, à fome, à violência, ao medo, à brutalidade e à recorrente agressão sobre as mulheres e os seus corpos tratados como mercadoria.

No terceiro piso, contrapõem-se a destruição da cidade/sociedade, e consequente inutilidade da

religião, aos três elementos – terra, água e fogo – castigadores, mas também libertadores, que associados ao amor incondicional da mulher do médico restauram a esperança. Alude-se, ainda, à questão transversal no livro - a cegueira branca (cegueira moral) e a cegueira preta (a cegueira física). A luz, normalmente associada às ideias positivas e progressistas, surge aqui invertida: a luz branca é a cegueira destruidora da frágil organização da sociedade.

A mundividência do quotidiano, ou a expressão de sentimentos mais profundos, aproximam manifestações artísticas que mesmo sem uma relação direta são passíveis de interligar. É sob esta premissa que a narrativa da exposição se constrói e segue as imagens e as ideias presentes na obra literária.

Evocam-se o desaparecimento da humanidade, dos princípios, da ética e a instalação da barbárie. A percepção pelo visitante das questões abordadas pelo romance foi, então, o que condicionou a seleção das obras, em detrimento da linguagem plástica, da técnica ou da autoria dos trabalhos. Procurou-se nas obras de arte, sem nenhuma relação prévia com o texto, a universalidade do livro de Saramago, - que é mais do que uma história, é uma reflexão, um ensaio. São inquietações universais, mensagens de carácter globalizante, preocupações éticas de quem constata, observa e exprime a condição da humanidade.

Raquel Magalhães

Curadora

¹ Saramago, José. Ensaio sobre a Cegueira. 27ª ed. Lisboa: Porto Editora, 2022, 110.



“THE WHOLE WORLD IS RIGHT HERE”²

The exhibition includes a selection of art works from the Coimbra City Council Contemporary Art Collection (acquired from the collector Telo de Morais) and the Portuguese Contemporary Art Collection (CACE), inspired by José Saramago's novel *Blindness*, first published in 1995.

The novel narrates the reaction of a society to an epidemic of 'white blindness', a disease misunderstood by science that causes the rapid breakdown of social ties and the destruction of community values in a city (not located in space and time). Violence becomes the norm in interpersonal relationships and generosity arises only in exceptional moments.

The actions and observations of the 'doctor's wife' drive the narrative of the text. Altruistic and clear-sighted, she is the only character who does not go blind, and as she observes social interaction within an old asylum, where the "blind" are compulsively isolated in quarantine by the authorities, she utters the phrase that gives the exhibition its title: 'The whole world is right here.'

On the first floor, we approach the disintegration of the visible, which causes disorientation, a labyrinthine sensation, and an absence of context and references, that return human beings to a primitive state of survival.

On the second floor, we allude to imprisonment, hunger, violence, fear, brutality, and the recurring aggression against women and their bodies, which are treated as commodities.

On the third floor, the destruction of the city/society, and the consequent uselessness of religion, contrasting with the three elements – earth, water

and fire – which are punitive, but also liberating, and which, associated with the unconditional love of the doctor's wife, restore hope. Reference is also made to the cross-cutting theme in the book – white blindness (moral blindness) and black blindness (physical blindness). Light, normally associated with positive and progressive ideas, is inverted here: white light is the blindness that destroys the fragile organisation of society.

The worldview of everyday life, or the expression of deeper feelings, brings together artistic manifestations that, even without a direct relationship, are capable of interconnecting. It is under this premise that the narrative of the exhibition is constructed and follows the images and ideas present in the literary work.

They evoke the disappearance of humanity, principles, ethics and the installation of barbarism. The visitor's perception of the issues addressed by the novel was, therefore, what conditioned the selection of the works, to the detriment of the plastic language, technique or authorship of the works.

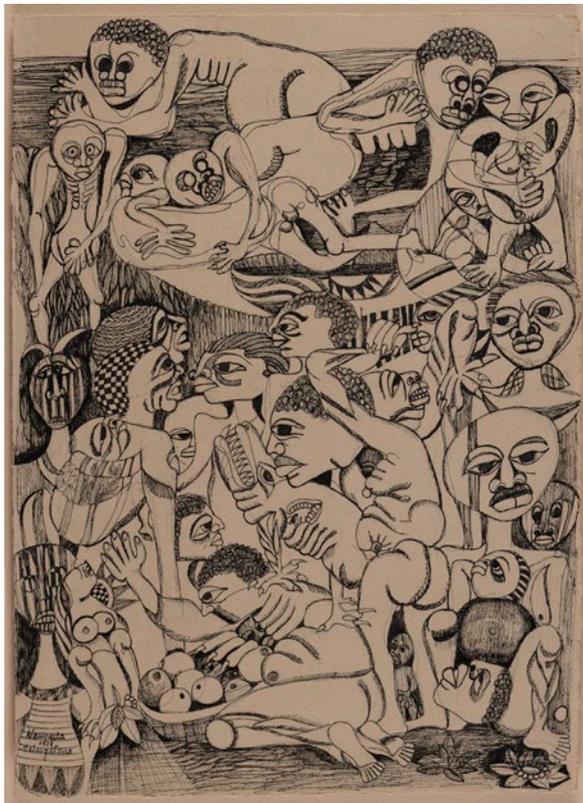
The works of art, which had no prior connection with the text, sought to reflect the universality of Saramago's book, which is more than a story, it is a reflection, an essay. These are universal concerns, messages of a global nature, ethical concerns of those who observe, note and express the condition of humanity.

Raquel Magalhães

Curator

² Saramago, José. *Blindness*. Translated by Giovanni Pontiero. London: Penguin Random House Vintage Classics, 2017, 94.





Malangatana

Moçambique/Portugal 1936 – 2011

S/ título

Untitled

Tinta da china s/ papel

China ink on paper

70 x 51 cm

1978

Coleção de Arte Contemporânea
do Município de Coimbra

Coimbra City Council

Contemporary Art Collection



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA



Pedro Pousada

Portugal 1970

S/ título

Untitled

Tinta da china s/ papel

China ink on paper

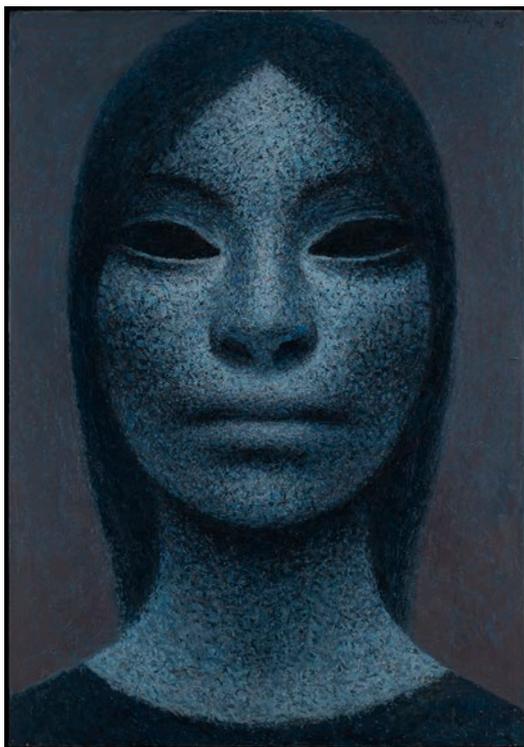
50 x 46 cm

1997

Coleção de Arte Contemporânea
do Município de Coimbra
Coimbra City Council
Contemporary Art Collection



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA



Rui Filipe

Moçambique/Portugal 1928 - 1997

S/ título

Untitled

Óleo s/ papel colado em tela

Oil on paper glued on canvas

86,5 x 61 cm

1996

Coleção de Arte Contemporânea
do Município de Coimbra

Coimbra City Council Contemporary Art Collection



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA



Sarah Affonso

Portugal 1899 - 1983

S/ título

Untitled

Carvão e lápis s/ papel

Charcoal and pencil on paper

28 x 38 cm

1957

Coleção de Arte Contemporânea

do Estado em depósito no CACC

Portuguese Contemporary Art Collection

on deposit at CACC



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA



Carlos Calvet

Portugal 1928 - 2014

S/ título

Untitled

Guache s/ papel

Gouache on paper

25 x 33 cm

1967

Coleção de Arte Contemporânea
do Município de Coimbra
Coimbra City Council Contemporary
Art Collection



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA

"O cego ergueu as mãos diante dos olhos, moveu-as, Nada, é como se estivesse no meio de um nevoeiro, é com se tivesse caído num mar de leite, Mas a cegueira não é assim, disse o outro, a cegueira dizem que é negra, Pois eu vejo tudo branco, Se calhar a mulherzinha tinha razão, pode ser coisa de nervos, os nervos são o diabo". (p.11)
"The blind man raised his hands to his eyes and gestured, Nothing, it's as if I were caught in mist or had fallen into a milky sea. But blindness isn't like that, said the other fellow, they said that blindness is black, Well I see everything white, That little woman was probably right, it could be a matter of nerves, nerves are the very devil". (p. 5)

"O Governo lamenta ter sido forçado a exercer energeticamente o que considera ser seu direito e seu dever, proteger por todos os meios as populações na crise que estamos a atravessar, quando parece verificar-se algo semelhante a um surto epidémico de cegueira, provisoriamente designado por mal-branco". (p. 52)
"the Government regrets having been forced to exercise with all urgency what it considers to be its rightful duty, to protect the population by all possible means in this present crisis, when something with all the appearance of an epidemic of blindness has broken out, provisionally know as the white sickness". (p. 41)

"Há ali mortos, há ali mortos, repetiam, como se os próximos a morrer fossem eles, em um segundo o átrio voltou a ser o remoinho furioso dos piores momentos, depois a massa humana desviou-se num impulso súbito e desesperado para a ala esquerda, levando tudo à sua frente". (p.125)
"There are corpses out there, they repeated, as if they would be the next to die, and, within a second, the hallway was once more the raging whirlpool it had been at its worst, then, in a sudden and

desperate impulse, the human mass swerved towards the wing on the left, carrying all before it". (p. 108)

"Olhe lá, ó ceguinho, quem lhe vai comunicar uma coisa a si sou eu, ou você e essa voltam agora mesmo para donde vieram, ou levam um tiro, Vamos, disse a mulher, não há nada a fazer, eles nem têm culpa, estão cheios de medo e obedecem a ordens, Não quero acreditar que isto esteja a acontecer, é contra todas as regras de humanidade, É melhor que acredites, porque nunca te encontraste diante de uma verdade tão evidente". (p. 74)

"Look here, blind man, let me tell you something, either the two of you get back to where you came from, or you'll be shot, Let's go, said the wife, there's nothing to be done, they're not to blame, they're terrified and are only obeying orders, I can't believe that this is happening, it's against all the rules of humanity, You'd better believe it, because the truth couldn't be clearer, Are you two still there". (p. 60)

"Cheguem-se para trás, isto pega-se. Os soldados recuaram, medrosos, mas continuaram a olhar a poça de sangue que lentamente se espalhava pelos intervalos entre as pedras miúdas do passeio". (p. 87)

"Get back, this is infectious. The soldiers drew back, terrified, but continued to watch the pool of blood that was slowly spreading in the gaps between the small cobblestones in the path". (p. 73)

"É desta massa que nós somos feitos, metade de indiferença e metade de ruindade". (p. 41)

"This is the stuff we're made of, half indifference and half malice". (p.31)



"Há muitas horas que o mocinho não pergunta pela mãe, mas decerto voltará a sentir-lhe a falta depois de ter comido, quando o corpo se encontrar liberto das brutidões egoístas que resultam da simples, porém imperiosa, necessidade de manter-se". (p. 94)
"Many hours have passed since he last asked about his mummy, but no doubt he will start to miss her again after having eaten, when his body finds itself released from the brute selfishness that stems from the simple, but pressing need to sustain itself". (p. 78)

"Passada uma semana, os cegos malvados mandaram recado de que queriam mulheres. Assim, simplesmente, Tragam-nos mulheres". (p. 181)
"After a week, the blind hoodlums sent a message saying that they wanted women. Just like that, Bring us women". (p. 159)

"Amanhécia quando os cegos malvados deixaram ir as mulheres. A cega das insónias teve de ser levada dali em braços pelas companheiras, que mal se podiam, elas próprias, arrastar. Durante horas haviam passado de homem em homem, de humilhação em humilhação, de ofensa em ofensa, tudo quanto é possível fazer a uma mulher deixando-a ainda viva". (p. 196)

"Day was breaking when the blind hoodlums allowed the women to go. The blind woman suffering from insomnia had to be carried away in the arms of her companions, who could scarcely drag themselves along. For hours they had passed from one man to another, from humiliation to humiliation, from outrage to outrage, exposed to everything that can be done to a woman while leaving her still alive". (p.173)

"(...) mas quem nos diz a nós que esta cegueira branca não será precisamente um mal do espírito". (p. 97)
"(...) but who can say that this white blindness is not some spiritual malaise". (p. 82)

"É difícil caminhar. Em algumas ruas, sobretudo as mais inclinadas, o caudal das águas da chuva,

transformadas em torrente, atirou automóveis contra automóveis, ou contra os prédios, arrombando portas, esvaziando montras, o chão está coberto de estilhaços de vidro grosso". (p. 327,328)

"Walking is difficult, In some streets, especially the steep ones, the heavy rain water, transformed into torrents, had thrown cars against other cars or against buildings, knocking down doors, smashing shop windows, the ground is covered with thick pieces of broken glass". (p. 294)

"o fogo que de repente alastrou fará de tudo isto cinzas. O portão está aberto de par em par, os loucos saem". (p. 231)

"the fire that has suddenly spread will soon reduce all of this to ashes. The gate is wide open, the madmen escape". (p. 205)

"Felizmente, como a história humana tem mostrado, não é raro que uma coisa má traga consigo uma coisa boa, fala-se menos das coisas más trazidas pelas coisas boas, assim andam as contradições do nosso mundo, merecem umas mais consideração do que outras". (p. 228)

"Fortunately, as human history has shown, it is not unusual for good to come of evil, less is said about the evil that can come out of good, such are the contradictions of this world of ours, some warrant more consideration than others". (p. 203)

"teria ela própria de cegar também para compreender que uma pessoa se habitua a tudo, sobretudo se já deixou de ser pessoa". (p. 241)

"she herself would also have to turn blind in order to understand that people get used to anything, especially if they have ceased to be people". (p.213)



"só o cão que tinha bebido as lágrimas acompanhou quem as chorara, provavelmente este encontro da mulher e do mapa, tão bem preparado pelo destino, incluía também um cão". (p. 251)

"only the dog that has dried her tears accompanied the person who had wept them, probably this encounter of the woman and the map, so well prepared by destiny, included the dog as well". (p. 223)

"não podia ser verdade o que os olhos lhe mostravam, aquele homem pregado na cruz com uma venda branca a tapar-lhe os olhos, e ao lado uma mulher com o coração trespassado por sete espadas e os olhos também tapados por uma venda branca, e não eram só este homem e esta mulher que assim estavam, todas as imagens da igreja tinham os olhos vendados". (p. 334)

"it could not be true what her eyes revealed, that man nailed to the cross with a white bandage covering his eyes and next to him a woman, her heart pierced by seven swords and her eyes also covered with a white bandage, and it was not only that man and that woman who were in that condition, all the images in the church had their eyes covered". (p. 300)

"costuma-se até dizer que não há cegueiras, mas cegos, quando a experiência dos tempos não tem feito outra coisas que dizer-nos que não há cegos, mas cegueiras". (p. 342)

"it even used to be said there is no such thing as blindness, only blind people, when the experience of time has taught us nothing other than that there are no blind people, but only blindness". (p. 307)

"Diz, Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, Cegos que veem, Cegos que, vendo, não veem". (p. 342)

"I think, Yes, do, I don't think we did go blind, I think we are blind, Blind but seeing, Blind people who can see, but do not see". (p. 307)

"Não chores, que outras palavras se podem dizer, as lágrimas que sentido têm quando o mundo perdeu todo o sentido". (p. 263)

"Don't cry, what else could she say, what meaning do tears have when the world has lost all meaning". (p. 234)

"O único milagre que podemos fazer será o de continuar a viver, disse a mulher, amparar a fragilidade da vida um dia após outro dia". (p. 313)

"The only miracle we can perform is to go on living, said the woman, to preserve the fragility of life from day to day". (p. 281)



Andy Denzler / Aníbal Remo / António Alonso Martinez / António Augusto Menano
António Melo / Álvaro Lapa / Artur Bual / Bartolomeu Cid / Carlos Calvet
Eduardo Nery / Emerenciano / Fernando Calhau / Francisco Relógio / Ilda David
João Moniz / João Queiroz / Jorge Abade / Jorge Martins / Jorge Queiroz / Julião Sarmento
Malangatana / Manuel Baptista / Manuel Botelho / Manuel Casimiro / Mário Bismarck
Matilde Marçal / Miguel Telles da Gama / Noronha da Costa / Paulo Brighenti
Pedro Cabrita Reis / Pedro Pousada / René Bértholo / Rocha da Silva / Rogério Ribeiro
Rui Filipe / Rui Sanches / Santiago Ribeiro / Sarah Affonso / Vespeira / Vitor Fortes

Curadoria

Raquel Magalhães

Ficha Técnica

Organização: Centro de Arte Contemporânea de Coimbra /
Município de Coimbra

Coordenação geral: Elisabete Carvalho

Curadoria: Raquel Magalhães

Assistência curatorial e Serviço educativo: Sónia Honório

Produção: Fátima Andrade

Montagem: Ângelo Marques, António Marques

Design gráfico: Ana Fernandes

Terça a Sexta | Tuesday to Friday 10H - 18H

Sábado e Domingo | Saturday and Sunday 10H - 13H | 14H - 18H

Encerra à Segunda e Feriados Closed on Monday and public holidays

centroartecontemporanea@cm-coimbra.pt

www.facebook.com/centroartecontemporaneacoimbra



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



CENTRO DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DE COIMBRA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



rpac
REPOSITÓRIO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE COIMBRA



MUSEUS
E MONUMENTOS
DE PORTUGAL

COLEÇÃO
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO ESTADO